



Luciano António Pereira da Silva, nasceu em Caminha, no Terreiro, em 21 de novembro de 1864. Fez o exame de instrução primária e os estudos secundários em Viana do Castelo, concluindo-os no Porto, no Colégio São Carlos, em 1879. Nesse mesmo ano matriculou-se na Universidade de Coimbra, onde se formaria em Matemática e Filosofia, a que se seguiu o curso de Engenharia Militar na Escola do Exército, em Lisboa, de onde saiu graduado como Tenente. Regressou então à academia coimbrã onde fez o doutoramento em 1889, ascendendo a lente de Cálculo Diferencial e Integral (1902-1904), Mecânica Celeste (1904-1911) e Geometria Descritiva (1910-1911) na Faculdade de Matemática. Após a reformatação curricular da República, foi catedrático de Mecânica e Astronomia (1911-1922), Mecânica Celeste (1916-1922) e Mecânica Racional (1917-1921) na Faculdade de Ciências. Foi ainda astrónomo do Observatório Astronómico da Universidade e regente das cadeiras de Metodologia da Matemática e História da Pedagogia na Escola Normal Superior de Coimbra, da qual foi também Diretor entre 1915 e 1925.

Tem uma vasta obra publicada de grande interesse científico, ainda hoje referencial na História da Ciência pelo seu rigor e carácter interdisciplinar. Cruzando a sua formação de base em Matemática e Física Astronómica com a História e a Literatura, Luciano Pereira da Silva estudou a ciência náutica e os conhecimentos astronómicos dos portugueses dos séculos XV e XVI — pelas obras, entre outros, de Pedro Nunes, Duarte Pacheco Pereira, D. João de Castro e Luís de Camões. Entre as demais edições, destaca-se o seu livro seminal “*A Astronomia dos Lusíadas*”, publicado originalmente em 1915 e reeditado em 1943, integrado nas suas “*Obras Completas*”, e novamente em 1972.

Para além da vida académica, desempenhou cargos de direção na área dos Seguros e teve intervenção política no final do regime monárquico, quando foi deputado pelo Partido Regenerador em 1901-1904 e Governador Civil de Coimbra em 1909-1910. Cosmopolita e com disponibilidade pessoal e financeira, viajou pelos diversos países da Europa, Egito e Palestina. Em 1916, comprou uma ampla casa solarenga em Caminha, no Terreiro, onde passou a residir e a hospedar os colegas e amigos de passagem nos longos períodos de permanência na sempre acarinhada terra natal, sobre a qual escreveu o texto “*Roca ao Norte*” (1918). Morreu em 18 de agosto de 1926, três dias após ter sido esfaqueado, em pleno Terreiro, por um alienado a quem costumava dar esmola.

Paulo Torres Bento/2014